

Pinotti diz que não tem "solução mágica"

O secretário da Saúde, José Aristodemo Pinotti, que assume hoje à tarde o Inamps de São Paulo, disse que "não se pode esperar uma solução mágica, mas como está não dá para continuar". O objetivo maior da integração dos três órgãos que cuidam da área (Inamps, Estado e prefeituras), declara o secretário, é restabelecer o crédito junto à população do atendimento médico prestado pelos postos e centros.

"Tenho certeza que pelo menos 80% dos problemas de saúde podem ser resolvidos nos postos e centros. Eles precisam ser equipados e seus funcionários treinados para o atendimento primário da saúde", diz Pinotti. Ele define como intolerável que São Paulo, o Estado de maior renda per capita (2.300 dólares por ano), tenha condições de saúde semelhantes aqueles com renda menor que 400 dólares por ano. "Precisamos avançar qualitativamente", alerta.

Os recursos humanos são a fonte principal para esse avanço, acredita Pinotti. Ele tem planos de melhorar a remuneração dos servidores e treiná-los adequadamente. Mas qualquer mudança na área será uma decisão da comissão interinstitucional da Saúde (CIS), presidida pelo secretário e com participação de representantes das prefeituras, do Inamps e dos Ministérios da Saúde e da Educação. É a CIS a responsável por todas as modificações na área, a partir de agora.

"Espero que tenhamos, de fato, a autonomia que nos foi prometida ao assinar o convênio com o Ministério da Previdência Social", diz Pinotti. Ele espera conseguir acelerar os processos do Inamps, resolvendo questões sem ter de passar pelo Rio de Janeiro, onde fica a presidência do órgão, ou por Brasília. Pinotti promete também ("pelo menos nessa primeira fase da integração") racionalizar administrativamente o Inamps e a Secretaria da Saúde. "Onde houver duplicidade, haverá racionalização."

Pinotti pretende realizar, de imediato, auditorias nos hospitais do Inamps (cinco próprios) e nos da Secretaria (42 em todo o Estado). "Vamos ver onde há excesso de servidores e onde há falta, para remanejamento." A auditoria será realizada por uma empresa contratada pela Secretaria.

HOSPITAIS

Logo depois de assumir o Inamps, às 16 horas, Pinotti reunirá a CIS. Nessa primeira reunião ele pretende discutir o relacionamento do Inamps com os hospitais contratados ou conveniados, uma crise que se arrasta há dois anos. A Associação Brasileira de Hospitais condena o convênio, alegando — segundo seu presidente, Wilson Freua — que ele "viola frontalmente a legislação específica do Sistema Nacional de Previdência e Assistência Social (Sinpas)". Mas, principalmente, "porque a rede privada, responsável por 85% do atendimento médico do Estado, não foi consultada".

Pinotti acredita que os hospitais conveniados "não podem ter prejuízos, mas precisam oferecer ações de saúde integradas ao novo contexto".